

ESCRITORIO E REDACÇÃO
N. 11
Travessa do Comércio
1-leste
NUMERO AVULSO
100 réis

O RIO-NÚ

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

COLLABORADORES

Sachristão, Dock, Le Petit, Rejoles, D. Saxon, Martin L. Deolito, Lacer Tararoz, Frol R. Lago, Glauco Della, Latsion, Rivaner, Julio Vallbona, Piffredo, Dona Faria, Mano Gregorio Junior, Thezeta e Cunha, Beckler, Yomo Crisido Mathias.

DIRECÇÃO

Heitor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão

Assignaturas para a Capital e Estados

Table with subscription rates: Annuo 12\$000, Seis menses 6\$000, Extrangeiro annuo 25\$000

EXPEDIENTE

As pessoas que, do interior, queiram ser assignantes do «Rio Nú» devem remetter, em vale postal, a esta redacção, a importancia das assignaturas, com os respectivos endereços.

1899

Aos assignantes que reformarem as suas assignaturas e aos novos assignantes daremos como premio

Uma elegante cartoeirinha de chagrin

e um das seguintes romances:

- PAULA LUIZA -- O Necroterio da Familia; A. RAPOSO -- Nevrôse Mystica; DELIA -- Celeste; A. CAMINHA -- No Pais dos Yankees; CRUZ E SOUZA -- Braquitos; V. DE CASTRO -- Diario de um solteiro; L. ROSA -- Imagens e Visões; V. VARZEA -- Rose Cashe; PAULO DE KOCK -- Gustavo e Estroina; JULIOMARY -- Paixão e Gódo; PAULO DE KOCK -- A Minna das tres saias; H. P. ES-CRICH -- A vizinha do pocho; PAUL FÉVAL -- A Creuda; AN-SELMO RIBAS -- A Seara de Ruth; PAULO DE KOCK -- A Dona das tres esparlhos; ALEXANDRE DUMAS -- Vingança Coroa; AR-THUR AZEVEDO -- A Capital Federal -- A Fantasia; PAULO DE KOCK -- A Procura de noivo; BOB -- Contos para velhos.

Os assignantes de anno terão direito a carteira e a um romance a escolha; os assignantes de semestre só terão direito a um romance.

TELEGRAMMAS

Servico especial de todos os outros jornaes e commentario tambem especial do «Rio Nú».

NEW-YORK, 21. -- Dous enviados-casais americanos, que esta vés em Manila, receberam ordem de irem a Holla. -- Dous garranchos e como quem diz dois capangas, servidos por estes garranchos...

CANEA, 21. -- Por ocasião de tomar posse do cargo de governador do Estado de Creta, em toda a solemnidade e na presença dos ministros das potencias, consules e autoridades, o príncipe Jorge proannou sua intenção em que promettera governar com imparcialidade, e a liberdade de justiça sem distincção de religiões nem de nacionalidades. -- Chapo 4.912.

VENEZA, 21. -- Será provavelmente, ás onze horas da noite em que se deverão abrir as eleições provinciais. -- Chapo 4.912.

PARIS, 21. -- O presidente do Conselho de Ministros, M. Combes, declarou que não se desvia da linha.

VENEZA, 21. -- O pretendente D. Carlos de Bourbon, achando-se affectado das palmas, pediu a renúncia definitiva dos seus direitos.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

PARIS, 21. -- O Sr. Havas foi novamente nomeado ministro dos póstos em Washington.

O nobre orgão da justiça publica fundamenta o fello em tres condemnções que já teve a accomoda...

Senhores jurades!... Nenhuma d'ellas é infamante...

A vida d'esta pobre mulher divido-se em tres phazes...

Permite em aparte? perguntou o orgão...

Pois não!... Diga, de preferencia: em tres annos...

Sabimes do jury cheios de teo! Tres amantes! Que triseria!...

Polithicas -- Guimarães & Ferdinando.

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Cybele Form a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

Forma a Terra o Cão, seus filhos, sua polidex e em dois para guerra, de a historia d'Vealobita, sua terra, Cybele, sua, não finta, eu, rivas...

DOES DEDOS DE PROSA

A senhora tem respellido admiravelmente. Dir-se-lia que não tem feito outra coisa senão estudar geographia...

E bondade sua!... Tenho feito muitas outras cousas...

E' justica!... Eu não toco em canaes...

E que papai sempre dizia: não ha como tor-se bons canaes...

Ah!... O papai dizia isso!...

Dizia, sim, senhor... E... seu pai era brasileiro?...

Morava aqui mesmo?...

Brasileiro, sim, senhor!... Filho de brutas... E... morava no Mangue...

Vi?... No Mangue!... outro canal!...

O senhor está a mangar comigo!...

Não por sombras... Estou apenas a divagar...

Sim... mas divagar soava ao longo...

Dravo!... Reconheço que não sabe semente geographia...

Sabe tambem ter espirito...

Continuemos, porém... Onde fica o canal de Suez?...

Na California!...

Na California!...

Não!... desta vez enganouse...

No Panamá!... Mas como tenho curvado que o Panamá foi a California da Franca...

Az mil maravilhas!...

A senhora é soberba!...

Meu primo sempre me diz isso...

sabes... E o estado que tem maior exercito...

Porcelo... porcelo... é o estado de sitio.

Polithicas -- Guimarães & Ferdinando.

A ENGUA

As alvarcos, na pequenina aldeia, á beira-mar, padre João, ainda estremalhado do sono...

Vai seguindo a praia branca, a caminho da egreja, que apparece ao longe, clara e alegre...

levantando no horizonto a sua torre esbelta, lá vai o bom parcho dizer a sua missa e pregar o seu sermão do quaresma...

Velho o gordo, muito velho o muito gordo, padre João é chamado de toda a gente do lugar...

E os pescadores, que o vêem, vão deixando as redes e vão tambem seguindo para a egreja...

E o bom parcho alucina as suas ovelhas, o vai sorrindo, sorrindo, com aquelle seu sorriso todo bondoso...

todo indifferente... A porta da egreja, a Sra. Thomazia, velha devota que o adora, vem ao encontro d'elle...

Padre João!... Aqui está um regalo que lhe quero oferecer para o seu almocedo de hoje...

E tira do cabaz uma engua, uma soberba engua, grossa o appetitoso, riva, remexendo-se...

Deus te pague, filha! diz o bom padre e os seus olhos fulguram, cheios de jubilo e gala...

E segura a engua, e vai entrando com ella na mão, seguindo da velha devota, que bella engua! e o padre João ajealpa voluptosamente o peixe...

Mas já ahí vim o sacrificio. A egreja está cheia...

A missa vai começar... Que ha de fazer o padre João da sua formosa engua!

Deixa-a ali, expol-a ao appetito do padre Antonio, que (tambem é guto!) Padre João não hesita: levanta a batina o com um barbaote amarra a engua em roda da cintura...

A missa acaba. Padre João comovido e grave, sobe no pulpito rustico da egreja...

E a sua voz pausada começa a narrar a delicia da abstinencia e das privações: é preciso amar a Deus...

é preciso evitar as torpezas do mundo... é preciso fugir das tentações da carne...

E o auditorio ouve com recolhimento a palavra suave do seu bom parcho...

24 de Dezembro -- Aos assignantes que não reformarem as suas assignaturas até esta data sera suspensa a renuncia da folha.

PROPAGANDA

Hoitem, na missa da Matriz, Filando Deus Nosso Senhor, Cretoicia e cheia de fervor Drava a minha Beatriz.

Como divinamente bella Estava a' aquella occasião!

Todo inflamando o coração, Foi ajealhar-me junto d'ella.

E me senti tão excitado...

O' Deus! perdoo tal peccado, O' lá, que amaste, ó lá, bom pai

E, veja mais, amigo, -- veja: Beijando-a mesmo ali na igreja Estive quasi vai não vai.

CLAUDIO GU.

Polithicas -- Guimarães & Ferdinando.

Na praça das Marinhaz: -- O' Zé!... Explica-me cá uma cousa: que diabo é isto do estado-maior do exercito?

Oh! Manet!... Pois não

Polithicas -- Guimarães & Ferdinando.

THEATRO DO RIO NU'

Collecção de monologos, caracteristicas, scenas comicas e poeticas

Typos de... X P T O !

(MONOLOGO)

Personagem — Um fadello com proclamações a rapaz.

Quem vir typo janota, De baduc e paletot, Calça estreita e fina boia, E na vista um rabinho só, To abrego e prazentoso... Pôde crer que é esteleiro De marca... X P T O !

Sabio, douto, já repete, Sacudindo sempre o pó, De avelludado collete, No go'ro — o que ha de fôr ! Quo é muito cumprimentado... E' ministro ou deputado, E de cor... X P T O !

Poeta ou mesmo litt'rato Que do magro molto dô; S'jeito de fino trato, Sustentado a p'io de tô, E que se espelha ser um Danto, Ou é palerma ou pedante Etc... X P T O !

Massador é presumpçoso, Quo é mais pobre do que Job, Gabarda e mentiroso, Quo só joga o dominó, A l'ica! o loto ou gamão... E enbido, é intrujão Affeito ao... X P T O !

Senhora já quarentona, — D. Quêria Berquê, Quo tem fama de p'ampona, E traz ao collo um diê, Podem crer que fala a tros... Ou enlão em tempo for Coisas do... X P T O !

Menina ain ha solteira, Quo vai p'ra casa d'arô Passa uma tarde inteira, E a noite retira ê... Espera na costa mouro Quo só quer... X P T O !

Fanfarrão que pela rua Usa barrete e chinô, Mas que tem a sorte crôa De ser Pancreo ou Jacob, — Afanço — é tal e qual Foi da guarda nacional Praça do X P T O !

Agora ou, valha a verdade, Que nem sequer dei o nó, E estou na melhor da cidade Pois do peito dê o dô, Pego palmas nos senhores, Si ellas, de rosto, são flores, Também de X P T O.

Tô-tô

Decididamente sou muito casipora. Outro tanto não acontece ao Aroeira, que não usa p'incezas, tem religio de ouro, o alên de tudo é casado.

Estavamos os dois, ha mais de meia hora, conversando sobre raparigas, quando ella passou, de longo, n'uma attitude aggressiva, olhando-nos através do véu que lhe cobria o rosto, o dando com a cabeça em respeitoso cumprimento. Não era a primeira vez que a via. Muitas vezes, na rua do Ouvidor, segui-a curtosamente, offerecendo-lhe sorvetes, doces, leivões e muita coisa que não vão ao caso. Nunca accitou uma só das minhas offertas.

De uma feita! accompanhei-a até o bond, e o Aroeira, esse mesmo que não usa p'incezas e tem religio de ouro, escangalhoun-me a egriofina, o não pôde lavar a cabe o projecto de attaque que havia formado. Por isso, quando ella passou, cumprimentando-nos, não resisti! ao desejo de contar ao Aroeira: so que pe andavam as nossas relações, tanto mais quando se tratava de uma mulher bonita, e isso me

poderia ser doblado no caderno das aventuras galantes.

— Conhecis essa rapariga?... — Conhecio, disse o Aroeira. — E que tal, q'heira a sociedade?... — Pareco-mo... — Pois von to contar uma porção de leucuras que effa me tem obrigado a fazer. E fui por allí a fóra contando um amontoado de verdades e moqtiras para eleva a historia e meu merecimento.

Aroeira que ouvia tudo, calado, perguntou-me de repente: — Mas não conseguiste nada?... — Por enquanto nada. Porém, a' aqui a uma semana devo ter uma decisão.

Notri que o Aroeira meditava, olhando ap'arvalhado as pedras da calçada. Depois entrou a rir como um leuco, e falou-me: — Uma occasião, offerceste-lhe uns versos e um ramo de violetas, não foi?... — Sim, mas como sabes disso!...

— Uns versos intitulados — Atractio... — Sim... mas que... — Então é você mesmo. E desaton a rir. Piquei por minha vez ap'arvalhado.

— Porém... sim... porque é que ris, homem?... — Elle dobrando o riso: — Sabes como ella te chama?... — f... — Tô-tô!...

— Que tô-tô?... — Ella é que te apellidou, homem, a minha mulher, sim porque ella é minha mulher, e está ás tuas ordens. Até logo.

E correndo, dirigiu-se para o bond a vir, a rir, enquanto eu boquiaberto fitava-o, e murmurava desollidado: — Tô-tô!... Ora o caiporismo!...

COUSA FACIL

AO JESUS, QUEZ DO « FIMES DITIEL »

O que Anacleto q'eria Da viuva acabalda em ôxa, Disse o Acadulo... (seria f) Apanhar uma tapona!

Ea não sei, porém penso agora. O que elle havia de q'rer... Se não andasse caipora, Era de certo... comer!

Pois elle tinha uma norma Assim: — Brincando... brincando...

Dizer que só d'esta forma Um jantar so vai papando!...

Ser, ou não ser, eis o caso! Tinha razão, ou não tinha?... A minha opinio em raso E' esta: Peguem na minha!

LESSAC.

Loteria Mincha Agave Amolecano. — Extracção ditada, ás 9 horas da tarde, em laiz de Fora, nos antedados do Em. sr. Dr. Correa de Azevedo, Fiscal do Govern. Vende-se nas Casas de Loteria, Agência geral, Rua Nova do Ouvidor n. 23, sub-agência geral, Casa de Loteria, nos Compêz. lines n. 56.

Mysterios da vida: — Bravo, seu compadro!... Que luxo!... Todo encadernado do novo!... — Qual encadernado, filho! Dizte antes: brochado. — Ai! Ai!... Quem me dera uma só das minhas offertas.

PEDIDO JUSTO

'Stava o casorio tratado Da filha do Zacharias, Com o Dr. Bento Dias Medicastro muito hourado.

Porém, havia chegado O lyrico ha poucas dias, E a moça, p'ra tres folias, Vê que o momento é asado!

E por isso vai fallar Ao papô, com arrequeho, Fingindo que quer chorar:

« Meu papô, antes do banho Necessario p'ra casar, Eu quero ver o Tamagno! »

LEOSAC. (Rio Claro.)

FAVORES

Um talentoso e afamado estadista do imperio, que não era positivamente um homem casto, foi um dia chamado para ministro da fazenda; e, como a pasta lhe não desgostava completamente, accitou-a, e juntamente com ella a presidencia do conselho. Dois dias depois de nomeado, S. Ex. tomou posse do seu alto cargo, e entrou a dirigir com talento e com geito os servicos do ministerio.

Havia na Secretaria um amanuense, o José Malafala, geralmente conhecido por José Caipora ou Zé Caipura, devido a sua clerica intelligencia. Malafala habitava alli ha uma porção de annos, sempre remando contra a maré, alimentado na esperanza de uma promoção pouco provavel.

Com a nomeação do novo ministro a rude esperanza do Zé estremeceu-se todo. Era preciso aproveitar as boas disposições de S. Ex... E o nosso Zé tentou de ver, com esse furo proprio de um homem que tem a barriga a dar horas, quem seria um bom cumpenjo para o homem.

Para o homem, disseram-lhe, o melhor empenho era uma mulher.

— Então S. Ex. é... — E' um turuna!

Mas o desgraçado do Malafala nem mulher tinha! Solticiando da Silva! So o ordenado nem p'ra elle chegava, quanto mais...

E entretanto, se elle fosse casado, arranjara-se tudo. Mandava a mulher ao ministro, S. Ex. era da carne e osso, a mulher não havia de ser foia... e estava tudo arranjado! Mas, a pouca sorte andava com elle sempre! Tinha um razão es senhores collegas!... Elle era um Zé caipora!

— Mas, quando não ha, inventa-se — disseram-lhe. — E' só por isso a inventar uma mulher para ir ao ministro, assim como um jornalista inventa um assumpto para encher duas columnas do seu jornal.

Lombrou-se da Adelia. A Adelia, era uma meolna dos seus 22 annos, comprovicianna do Zé, que fora outrora sua namorada na provincia, e era então, na rua do Regento, a fonte onde elle la matar a sede dos ardores do clima.

Pois o Zé Malafala foi a Adelia, e Adelia disse que não podia, porque estava doente...

— Hezme de que? perguntou o Zé. — Esquento-me, menino...

Mas tanto o Zé pediu, que ella accedeu, e lá foi, com um vestidinho casto e as mias res de moça casada, pedir a S. Ex. a graça da promoção para seu marido.

O ministro á vista d'aquella mulher graciosa (porque a Adelia não era nenhuma poixe podre), ficou meio assim... assim como quem diz «hi! que achado!» E já farejando coquinhata, S. Ex. derreteu-se todo...

— Vê, minha querida senhora, vê e venha amanhã buscar a portaria de promoção do seu marido.

E o ministro sorriu, e a Adelia sorriu, e um continuo sorriso. No outro dia voltou a Adelianna, e o ministro, que tivera o cuidado de augmentar o officio de gabinete e o continuo, deu alli mesmo, no sofá do gabinete, a nomeação para um alto cargo d'aquelle que elle julgava o marido d'aquella. Ao despedir-se, deu-lhe ainda na

ponta dos dedos, um brêcho d'ouro cravejado de brilhantes. Tres dias depois de tomar posse, o Zé Malafala foi agradecer a S. Ex. a graça da sua nomeação. — Não tem que agradecer, Sr. officia! O senhor ficou com o seu emprego, sua mulher com o brêcho e eu... vou procurar um medico...

M. GAZOONTO JUNIOR.

MAR DE ROSAS

« Meu ditoso Arthur! Espero que não faltes. Meu marido, não querido, foi a Minas. Ver-to quero.

Se me estimas como out'ora, assim que este receberes, se poderes, vem ver-me. — Maria Avonca.

Descançando em casa estava o Arthur, quando esse bilhete, pelas sete, um garoto lho entregava.

Quasi ao fol-o perdo a falla. — Se puder! Quanta modestia! Ponho a vestia, ou'n pulo vou beijal-a.

Rápido, desceu a escada e foi ver a rapariga, sua amiga, sua ex-noiva idolatrada.

E' impossivel calcular-se a alegria enorme, o goso do ditoso; não é dado imaginar-se.

Mais prazer não sento aquella, que indo ser morto innocente, do repouso, vò poupada a propria pejo.

Igual não sente a crentura, quando vê a sogra morta pola porta sahir para a sepultura.

Rápido partiu, e quando viu a sercia á janella, até ella quiz voar lésto, cantando.

Na escada — braços a bortes — cil-a esperando-o. Mil beijos, mil grecejos houve então; milhões de apertos.

« Como és bella! » — Que brilhantes esses teus olhos, Maria! » só se ouvia dos venturosos amantes.

Muito tempo, ambos unidos estiveram. Que delicia! quantos corinhos perdidos.

Elle, o Arthur: — « Não esmoregas. O prologo está já prompto, e estou tonto pelo fim, o bom das pegas. »

Ella, a Acrora: — « Linda falla! E, abraçando-o com carinho, do mansinho, foi levando-o para a sala. »

Vendo o Arthur dos seios lindos della a carangão, beijou-os, mordicou-os, e gozou gozosa inflados.

« O' deusa! toda! rainha a quem amo immensamente, finalmente, finalmente vou ser teu o vais ser minha!

O' mais bella das esposas, minha ex-noiva, actual amante, neste instante vou nadar n'um mar de rosas

Vem nos meus braços, que importa quo de outro sejas...? » o riu-o. Nisso, ouviu-se uma pancada na porta.

Confusão. Quasi que morrem. Ambos logo atarantados, desgraçados de um para o outro lado correm.

Novas pancadas maiores. — Que dor! — Que cruel tortura! — « Desventura! E nós em trajos menores. »

« Uma idéa, so inda me amas. » — « Tens alli muitas janellas, a — « E as costellas? » — « São tão baixas estas camas. »

« Soupey tenta... — Sim... — Cuidado Vou ver quem hato. Quo modo. Jesus! credo! Era o marido ultrajado. »

« Esse grito! » — « Foi do goso. De tal modo me alegraste quando outrade, mon extremecido esposo. »

« Logo vi. Não ha no mundo, que tu, mulher mais honrada. » — « Obrigada. Nom como tu, ha segundo. »

E o bom do esposo moleto, foi com a esposa deitar-se, desferrar-se... qual desferrar-se, era gozo.

Mas ao jogar-se contento com toda a força no leito, deu tal gozo que o partio incouitente.

E o Lovelace, que estava occulto, ao ver-se molhado, ensochado, vio então que so enganava,

quando nas horas ditosas inda lembradas, dizia: — « O' Maria! vou nadar n'um mar de rosas. »

B. P.

24 de Dezembro — Aos assignnetes que não reformarem as suas assignaturas até esta data será suspensa a remessa da folha.

IDYLIO

AO VAZ D'OURO

Primo e prima, lindo par Jovencinhos o galantes, Dois entes interessantes, Quo o'riam rir e folgar!...

Foram ambos passear Em bella manha, mi' linda; Ella é alegria inflada, Elle triste, a matutar...

Aos ninhos os dois lá vão Alegres e saltitantes, Elle com ar's implacantes Ella com ar folgastio.

Saltitando, o alegre par Fica breve sorprendido, As aves tinham fugido, Ella co' o ninho foi dar!

LEOSAC.

OUTROS TEMPOS, OUTROS ESOS

Isto assim vai muito mal! Contigo nada adianta, Pois da pureza és o manó, Um compendio de moral.

Queres amor todo santo, Do candidez ideal, Queres ser uma Vestal... — Discordo disso, porquanto

Acho que não tens razão: — Olha, amor assim é péta, Não o comprehendo, não.

Hoje, — amor á moda antiga De Romeu e Julieta, Não se usa mais, rapariga!

C.

Premios do «Rio Nú»

No nosso penultimo numero foi premiado: no Motte a concurso, D. C. Dino, que obteve o primeiro lugar; na Nossa Adivinha foi C. Baxto, quem em primeiro lugar conseguiu matar todas as questões. Ambos podem vir ao nosso escriptorio receber premio.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta seccao. Daremos em cada numero dous versos que devem ser glosados pelos concorrentes, obtendo como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume, a escolher da Colleccao Typica Moderna, editada pelo livroiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, recebendo as glosas até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte —

Um por cima outro por baixo, Que rebolço infernal!

— recebemos as seguintes glosas:

D'esta forma não encaixo, Devagar eu lhe dizia, Muito melhor ficaria Um por cima, outro por baixo. Nosso amor vem perturbar Alguma, que põe-se a gritar: — Tem ladrões lá no quintal! Salto e muro, deixo a Rita, Oco tiro, todo grita... Que rebolço infernal!

D. C. Dido

A Rita com Zé-Cartaxo, Brigaram tanto outro dia, Que na luca, mal se via Um por cima, outro por baixo. Mas elle estava boarcho, E sacando l'um punhal, Dou-lhe um golpe tão fatal, Que a Rita cahiu de brugos... — E o Zé por cima nos abugos Que rebolço infernal!

SCALABRITANO.

Fu mais o mano Cartaxo Lá no quintal do Rosendo, Vinus dous vultos mexendo... Um por cima, outro por baixo. Será lutar osto gundo, ... Põe ser um grande mal. Zé! entões no quintal, Era a Chica e o João do Matto Que estavam... pegando um gato. Que rebolço infernal!

MACEIRO.

A fechadura não ache, Mas apalpando no escuro, Tipo a fenda, topo um furo. Um por cima, outro por baixo... Num dos dous a chave encaixo: Julgo que tinha actual... Mas oh! engano fatal! Fui no olho da casa, Ella fleou furiosa. Que rebolço infernal!

D. PERINO.

Mais que depressa, m'encaxo Sub a cama de Thyryza... Fico espantado, oh! surpresa! Um por cima outro por baixo. Ficando num cabuchicho De tal coisa... univ'rsal, ... Sudi um incummodo tal! Por hypothese fui p'cedido E sou a cima dizendo: Que rebolço infernal!...

Fern. BANDEIRA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Era a mulher do Machado, Que cantos artisticos, oh! Christie!

As glosas devem vir em tiras, escriptas só de um lado.

Só recebemos até terça-feira as glosas deste motte. As que nos chegaram depois, serão inutilizadas.

MODINHAS BRASILEIRAS

VEEM...

REPETITARIO DO NOSSO TEMPO, VERSOS DO MACHADO E MURCIA DA ENDRADA ITALIANA E NOTTE-DE-LUNA...

E' note... Olhe, no fennarato, Facu corre a bracha (na) Vem, oh! d'outra, ao momento, Quero inspirar-me na foz da tua. Vem, oh! marinha, Levar meu grande, Eu como tanto.

Quero contar-te, minha querida, Quanto va palmo se por te amar; Quera que saia que a minha vida Depende agora de te os olhos. Vem, oh! marinha, etc.

Vem rir a noite como, quero, Solço o bupino do b'ender; Vem vir no mudo de cada vez Como innocente sebra e mole. Vem, oh! marinha, etc.

NOSSA ADIVINHA

CHARADAS NOVISSIMAS

I Co' os membros estrego outra parte do corpo. I—2

Dr. Baxto.

II Honorando! A letra que tenho está no Rio-Nú I—2.

A. A. Naticco.

III Misoravel! Confirma com a balança a tua ignoabilidade I—2.

Guime.

IV Se não falles a verdade, minha flor, em fi não crees: 2—2.

P. Lado & C.

V Com o tecido é que se refresca o legume I—2.

K. Niro.

VI Regula a letra na bellida I—1.

Joca.

CHARADAS A VAPOR

VII A's direitas eu sou herva. Ao contrario sou bandeira. Motte o bivo, charadista, E' bem boa bandeira.

K. C. Poan.

VIII CHARADA ANTIGA

(Ao E. E. Pavento)

Como é boa costureira, A minha prima Lolota, Não faz pregas no tecido — 1 E leva o caso em risota.

Outro dia, no entretanto, Podem ver que não é péta, Lá em casa, atrás da porta, Quiz mexer-me na lingueta — 2

Poz-me a vir, panno, a gostar, F'ella, que continuo péta, Foi mexendo... foi mexendo... Que delicia! Que pagode!

P'PAROTE.

IX CHARADA ANTIGA

Em ganhando no comeco — 1 & quanto basta, porque não serve só as casadas, mais as solteiras até — 1

De regio o suberbo aspecto, é por natureza quente; por natureza quente; Vai até mais não poder; quando s'encropa e levanta a rubicunda cabeça, tem mais de que palmo e torca d'altra. O que vem a ser? (1)

MARCO SENZOR.

X LOGOGRAFICO

(AO BOFAYAS)

Nem chafis todo boado — 3422947 Que tem frantico no mto.

Sera um cast. que tem — 13 215 27 Com a mesma ordem — 20 14 2 21 20

Phon. que do novo — 10 14 20 17 16 15. S'entem d'ella s'empres — 21 25 27

Pes sempre d'ella s'era. Era cast. nomeado — 7 14 11 16 14

Na rede as vops do lado. Ell. em tres do outro — 22 2 14 14 20

Goca os prazos da s'era. Ella, em p'ca do lado — 14 25 25 21 6

Vem d'esperto do cego donde se um logo a s'era.

GRUE.

XI VERSOS A CONCLUIR

Querida amiga, confessa O que te fez o ara R'amos, Aqui nesta mesma prova Onde juntas nos achamos.

Quando eu entrei, té sahias, E, por signal, que apressada, Mas não foi mal, pois sorriras, Qual fosse a causa engraçada.

Faço um grande juramento De conta alguma dizer, Mas falla... v's que arrebentos, O que estavam a fazer!

De Chiquinha, a pudibunda, Como out'ora a appellidaram. Pela bocca rubicunda Estes palavras jorraram:

Aquelle cara de bode, Cara de vitellas mechas Com partes de quem não... Den-me tres f...

MARTIN L.

XII PERGUNTA E RESPOSTAS

O que é? O que é?

Tenho cabeça e não tenho dentes Tenho pé, mas não sou gente.

LAMBE & SOCA.

Só recebemos as decifrações deste numero até terça-feira. Serão inutilizadas as que nos chegaram depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero, recebendo não o resultado até o dia da publicação do numero antecedente. Ao primeiro decifrador daremos, como premio, um volume, a escolher da Colleccao Typica Moderna, bibliotheca editada pelo livroiro Domingos de Magalhães.

Asseguramos collaboradores, que nos deve ser enviada em duas escriptas só de um lado.

Os pontos, neste torneio, são contados, um, por questão decifrada ou por trabalho publicado.

Servem-lhes de guia para a distribuição dos premios, que daremos aos cinco ou seis primeiros colaboradores de cada torceio, no fim do anno corrente.

Decifrações e decifradores do n. 48.

Propozemos 12 questões, cujas decifrações são as seguintes:

1. Anallit — 2. Vithello — 3. Inequant — 4. Cerecoco — 5. Auctat — 6. Assarico — 7. Leer — 8. Haveredo — 9. Bore — 10. Avelo-bela — 11. Alger-vegal — 12. Gela — 13. Cerecoco.

Decifraram: C. Bento 12, K. Homem 11, K. Nito 12, Frei G. Deira 10, Piparote 11, Roday-las 12, Cupido 11, Frei Luriga 10, E. E. Pa vento 8, A. A. Naticco 9, Q. L. 12, Lambo & Soca 12, Pedro & Comp. 8, K. U. Pore 12, K. Chiro 6, E. E. K. Meloado 11, Fabrocha 9, K. To-lita 10, Paravita 10, Carapito 9, Hamba 10, Deiro Junior 6, K. Marco 9, Guinasidea 8.

QUEBRA CABEÇAS



FOLHETIM

TRICK

O ESPERTALHÃO

por Paulo de Koel

(Continuação)

— Com o maior prazer: vobha cá.

Trick pôe-se a caminho, o estrangeiro segue-o. De repente, este pára e diz para o rapaz:

— Ouve cá, vossemecê; eu traz aqui muito dinheiro em ouro que não quer leva a theatra por essa de ladrão; se vossemecê quer leva a mim a bordas de canal, onde não passa muitas pessoas... Já sabe que vai fazer...

— E' muito facil, diz Trick. O canal fica justamente por de traz dos pequenos theatras.

Chegam á margem do rio, a um sitio onde ainda não ha casas edificadas.

O estrangeiro pára em frente de um montão de grandes pedras dizendo:

— Oh! aqui estão bem escondido. Vossemecê me ajuda.

Trick gade aos decajos do estrangeiro; ajuda-o a occultar uma grande quantia de pedras das pedras enquanto ninguém passa.

Concluida a obra, põem-se a caminho.

Cingados nos boulevards, o caixeira apressa-se a indicar ao seu companheiro o theatro onde elle deseja ir, quando este pára ainda, dizendo:

— Vossemecê não repara; eu tem meda que vai faria meu theatro.

— Como quizer! responde Trick, que se dispôo a correr, mas o estrangeiro agarra-o, dizendo-lhe:

— Um momento; vossemecê vai buscar meu ouro; mas se vossemecê não voltar! Perdido; eu não conheço vossemecê; e deixa a mim que em Paris gosto muito de enganar estrangeira.

— E' verdade, responde Trick, tambem me enganaram.

— Deixe vossemecê para meu garantida esta cabrucha que tem vossemecê nos braços.

Trick reflecte: os dois chales valem oitocentos francos; o estrangeiro escondia perto de mil francos em ouro; entrega-lhe o pacote, dizendo:

— E' justo; v'zuro aqui e espere-me; não me demore.

Trick deixa a correr. Chega a margem, reconhece o lugar onde ajudou a occultar o theatro; levanta a pára, procura... nada ali está. Algum já

havia levado o dinheiro, e o rapaz depois de ter removido todas as pedras, corre ao ponto em que deixara o homem da algaravia, como é natural, não encontra o estrangeiro.

O pobre rapaz volta a chorar para o aranzem.

Os occuppanheiros explicam-lhe a especie do ladrão de que elle foi victima e o patrão põe-o na rua.

Trick resolve então voltar para a companhia de seu velho tio, dizendo consigo:

— Estou farto de Paris! Ah! que infame cidade! Que montão de lama, poeira, gente, carraagens, omnibus, vendilhões, galitos, fumadores, tabaqueiros e ladrões!... Volto para junto do meu velho tio, para a minha bella e boa Bretanha. Lá no momento ha boa fé; não se está continuamente exposto a andarim logro!

Não é preciso andar sempre com mil cantinas, o que fatiga até os mais esportos e atilados!

Bem vêem que Trick, apesar de tudo o que lhe havia acontecido, ainda não estava curado da prosapia que tinha de finório; ao meio da sua euforia, revoltava-se contra a grande cidade e a conta della, deitava todas as saídas que commettera.

Mas é assim o genero humano; nunca confessamos que erramos, a não ser que tenhamos muito espirito e merecimento; neste caso confessamos francamente os nossos erros, porque não recebemos que nos façam passar por tolos.

Quando Trick voltou sua querida Bretanha, não contou ao seu velho tio como as cousas se tinham passado em Paris a seu respeito; apresentou-se como uma victima dos acontecimentos e circumstancias.

O velho acreditou-o, cu mostrou acreditar, o que vem absolutamente a dar no mesmo.

(Continua.)

QUARTO CONCURSO

Notamos que o prêmio pertencente ao vencedor do concurso...

VINTE MIL REIS

Todos os artigos devem ser assignados com um pseudonymo e um envelope...

Os trabalhos publicavos serão avaliados...

Commeço a julgar o valor dos trabalhos...

Assim, fica aberta a terceira edição...

Para colaboradores das K-labos...

PORTARIA

A queles pessoas que nos distinguem...

As columnas do nosso jornal são...

A todos quantos queiram fazer qualquer reclamação...

AGENTES DO «RIO NU»

- List of agents for 'Rio Nu' in various locations like Rio de Janeiro, São Paulo, etc.

- List of names and locations for the contest, including Curitiba, São Paulo, etc.

ANNUNCIOS

CAFÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café moído

216 RUA SEXADOR FERREIRO 216

Primo de Sr. Francisco de Sepulveda

BOTEQUIM JEREMIAS



CURA RAPIDA E RABICAL

de frangosa gual, prostração nervosa e impotencia...

UNICO DEPOSITARIO

ARAJO & PINETTA, droguitas

88 Rua de S. Pedro 88

RIO DE JANEIRO

CALÇADO

3 Rua do Carmo 3

Calçados para de galo a 18, 1800 de 180 a 2400...

3 RUA DO CARMO 3

PINTO COELHO & C.

BICYCLETES

Faz qualquer concerto com promptidão, barato...

Tambem bicycletas novas e pouco usadas...

ALBERTO C. KING & C.

190 Rua da Alfandega 109

CONTRA O CALOR

O melhor refrigerante é incontestavelmente a CERVEJA FRANZISKANER BRAU

CERVEJARIA BRAHMA FRANZISKANER-BRAU

ESPECIALIDADE-- CERVEJA PILSENER 140 e 142 RUA VISCONDE DE SAPUCAHY 140 e 142 CERVEJA EM CHOPP-- AUTOMATS



CERVEJA EM CHOPP AUTOMATS

CERVEJA EM CHOPP AUTOMATS

Recomenda-se as encas com frequência...

GEORG MASCHKE & C.

LOTERIA DA CARIDADE

SEGUNDA-FEIRA 26 DE DEZEMBRO POR \$500 6:000\$000 POR \$500

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União...

As publicas.-- As machinas podem ser examinadas antes e depois das extracções.

6 agosto de 1900, G. MASCHKE & C. P. V. DEZEMBRO.

MOLHO BAHIANO

O melhor estimulante do appetite PREPARADO NO ESTADO DA BAHIA

Este molho muito superior a qualquer outro...

UNICO DEPOSITARIO NO RIO DE JANEIRO TORRES & PITANGA

A RUA DOS OURIVES 4

THEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder a reforma do panno-annuncio do theatro Variedades...

Monologos a 200 réis

Os Comedões, o Estudante Alucinado, Jogo Nova, Desastros...

A venda NO ESCRITORIO D'ESTA FOLHA

GONORRHEAS

Floras brancas (Gonorrhéas) Curen-se rapidamente em poucos dias...

Molhos a 200 réis--Desuaria

Quia debetis varre-lo da memoria, A soffista, Sen Anasão, Simão do melle...

CHARUTARIA CASTELLÕES

Tudo que recho cigarros S. Luiz do Parahytinga, Espirito-Santo do Pinhal...

DEPOSITO DOS CIGARROS ITATIAYA

Guimarães & C. 71 LARGO DO ROSARIO 71 S. PAULO